



Filipa Santos<sup>1</sup>, Ana Bárto<sup>2</sup>, Sara Fernandes<sup>2</sup>, Ana Filipa Oliveira<sup>3,4</sup>, Ana Paula Caetano<sup>5</sup>, Jan Rummel<sup>6</sup>, Pedro Albuquerque<sup>7</sup> & Pedro F. S. Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação da Universidade Portucalense, Porto, Portugal

<sup>2</sup>CINTESIS@RISE, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

<sup>3</sup>Fraunhofer Portugal - AICOS, Porto, Portugal

<sup>4</sup>CINTESIS@RISE, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

<sup>5</sup>Intrepid Lab, CETRAD, Universidade Lusófona, Porto, Portugal

<sup>6</sup>Department of Psychology, Heidelberg University, Heidelberg, Germany

<sup>7</sup>CIPsi—Psychology Research Centre, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes no contexto da doença oncológica têm vindo a investir na avaliação dos efeitos colaterais do diagnóstico no funcionamento cognitivo dos indivíduos. Estudos recentes no contexto da doença oncológica têm vindo a investir na avaliação dos efeitos colaterais do diagnóstico no funcionamento cognitivo dos indivíduos.

A presença de queixas subjetivas de memória como um resultado de diferentes abordagens terapêuticas (e.g., quimioterapia e terapia endócrina) parece ser consistente (e.g., McDougall et al., 2014; Rodrigues et al., 2023)

Contudo, verificam-se lacunas na investigação ao nível da disponibilização de medidas que avaliem o impacto percebido do diagnóstico e dos tratamentos nas capacidades de memória prospetiva. Capacidade de recordar uma ação que Memória prospetiva se pretende realizar num determinado momento futuro - intenção)

### Memória Prospetiva

Comprometimentos ao nível desta função cognitiva podem ter um impacto significativo (e.g., baixa adesão às recomendações terapêuticas)

**Necessidade de disponibilização de medidas específicas, confiáveis e válidas!**

## 2. OBJECTIVOS

**Traduzir, adaptar culturalmente e validar** a Versão Reduzida do Inventário de Memória Prospetiva Metacognitiva [MPMI-S; Rummel et al., 2019] para pessoas diagnosticadas com cancro na população portuguesa.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

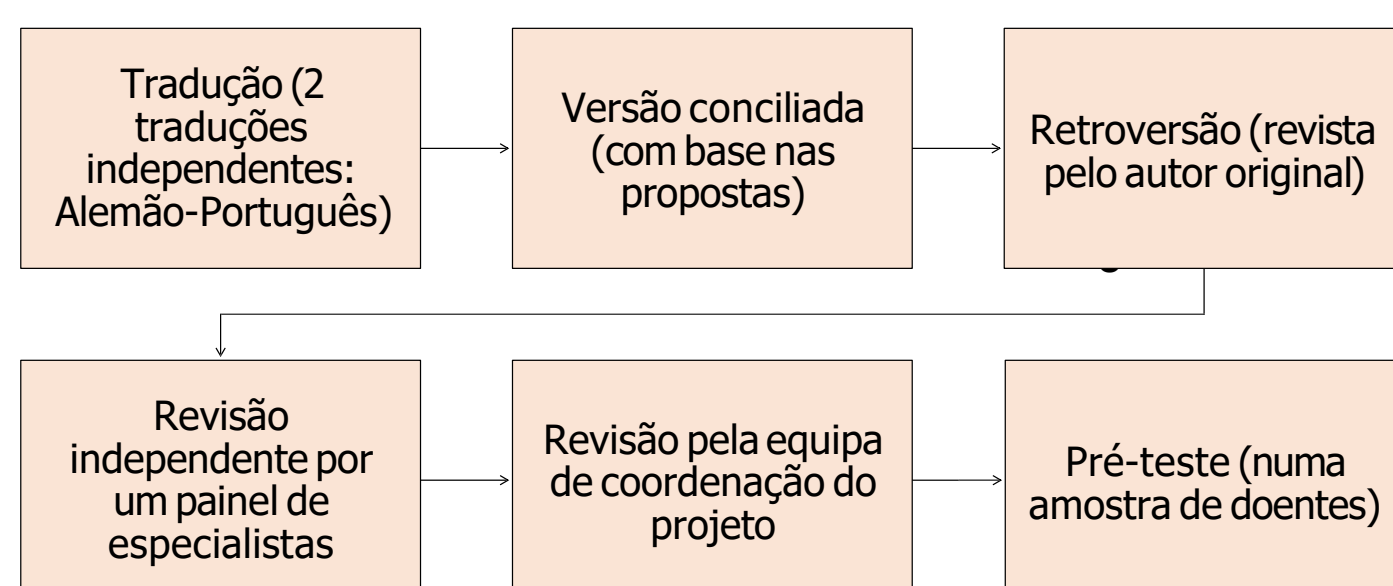
Investigação enquadrada...



Amostra

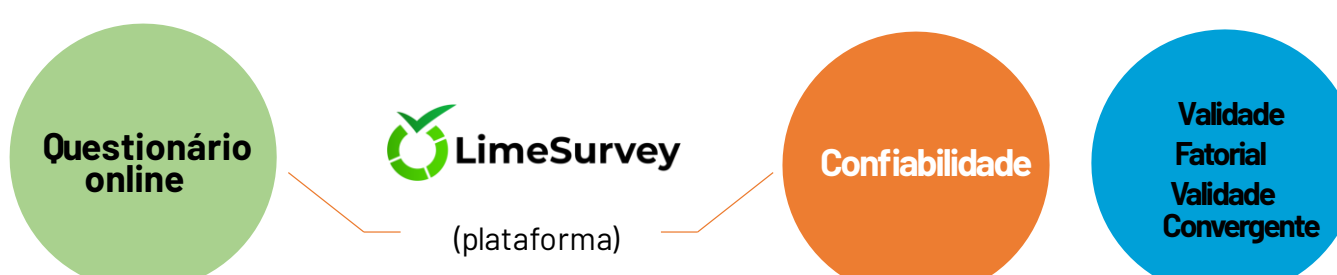
- 111 sobreviventes de cancro (71.2%, n=79 carcinoma da mama)  
Idades compreendidas entre 18-65 anos (M=49.3; SD=9.4)
- Instrumentos:** MPMI-s; TIPI (personalidade); HADS (ansiedade e depressão); EORTC QLQ-C30 (qualidade de vida)
- $\alpha$  Cronbach, análise de componentes principais e correlações de Pearson

### Processo de Tradução e Adaptação



N=10

Estudo das propriedades psicométricas do MPMI-s



## 4. RESULTADOS

Estrutura Original

22 Itens

Versão Portuguesa MPMI-s

18 Itens

**Conceptualmente justificável**

Versão Original - 3 Fatores

Versão Portuguesa - 4 Fatores

Habilidade de Memória Prospetiva - PMA  
Estratégias Internas de Memória Prospetiva - PMSi  
Estratégias Externas de Memória Prospetiva - PMSe

Esquecimento Prospetivo;  
Estratégias de monitorização e planeamento;  
Estratégias de imagética e visualização mental;  
Estratégias relacionadas com recurso a auxiliares externos;

Boa consistência interna da nova estrutura da medida

Os coeficientes de **alfa de Cronbach**, que variaram entre 0,75 e 0,84, mostraram-se consistentes com os valores encontrados na versão original (Rummel et al., 2019), confirmando a confiabilidade da medida no contexto português.

✦ Foram encontradas associações significativas com construtos teoricamente relacionados (personalidade, ansiedade e depressão e funcionamento cognitivo)

## 5. DISCUSSÃO

A Memória Prospetiva

É fundamental para as atividades diárias e para a adesão terapêutica

O estudo sugere que a versão portuguesa do MPMI-s é uma medida confiável e válida para avaliar a memória prospetiva e as estratégias utilizadas, em contexto oncológico.

- 1 A versão adaptada permite uma distinção mais detalhada das estratégias, promovendo uma melhoria na avaliação **Estratégias de compensação**
- 2 Foram encontradas correlações entre as dimensões do MPMI-s e traços de personalidade (e.g., conscienciosidade), *distress* emocional e funcionamento cognitivo, que demonstraram a validade convergente da medida **Correlações Significativas**
- 3 O MPMI-s demonstrou potencial para ser utilizado em futuras investigações, no sentido de avaliar a eficácia de programas de reabilitação cognitiva. **Implicações Clínicas**

Limitações e Direções Futuras

**Homogeneidade**

Predominância do cancro da mama + Participantes do sexo feminino

Estudos futuros devem ampliar a diversidade da amostra para o melhor entendimento do comportamento da medida.

